

A Cidadela de Estremoz e a Casa do Alcaide-Mor

A CIDADELA DE ESTREMOZ

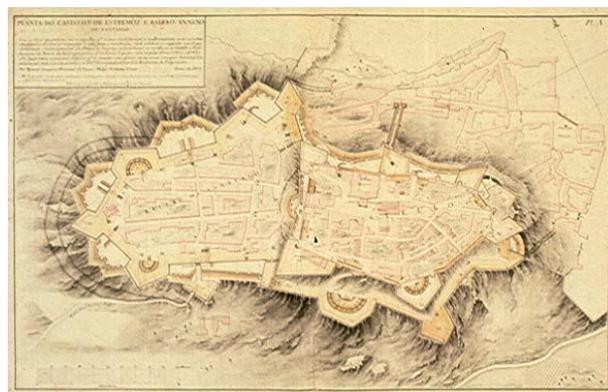
A Cidadela de Estremoz é composta por dois núcleos medievais, o Bairro do Castelo onde se localizaram os principais edifícios do poder real e local, e o Bairro de Santiago.



Bairro do Castelo – Largo D. Dinis: Igreja Matriz, Paços do Concelho, Torre de Menagem, Armaria (Paço Real); Porta de Santarém



Bairro de Santiago



Planta do Castello de Estremoz e Bairro Anexo de Santiago, Manuel Brandão de Sousa, 1819.

O seu primeiro foral foi atribuído por Afonso III em 1258, e durante o seu reinado e de D. Dinis o Bairro do Castelo já existente, foi reformulado através de construção de vários edifícios: o Paço Real e a Torre de Menagem (terminada no reinado de D. Afonso IV), os Paços de Audiência e a Igreja Santa Maria, a Matriz. Este conjunto desenvolve-se em torno duma praça, o largo de D. Dinis, dignificado pela reedificação da Igreja Matriz no século XVI, que funcionará como centro urbano até ao século XVII. A edificação do Paço Real no Castelejo obrigou o Alcaide a instalar-se numa das casas da rua principal junto à Porta de Santarém hoje denominada Casa do Alcaide. Ainda no reinado de D. Afonso III foi ordenado a edificação do Bairro de Santiago, como um núcleo habitacional separado do castelo medieval, e comunicando com este através da porta de Santarém. Este bairro é constituído por uma malha ortogonal composta por ruas

e travessas, com um eixo principal, a rua Direita que unia a porta de Santarém à capela de Santiago, que existe desde os primeiros tempos da reconquista.

Em 1512, D. Manuel deu-lhe o título de Notável, quando o seu tecido urbano já tinha ultrapassado as muralhas medievais e os arrabaldes já se estendiam pelas colinas, como os bairros de Fora a Sul, de Palhais e Espírito Santo, o de Outeiro desenvolvia-se a nascente, e o bairro de Santiago crescia em direcção a São Lázaro e à ribeira da vila. A vila estendia-se a Norte para zona baixa, junto ao Terreiro das Covas, onde hoje é a Praça da Luís Camões, que irá ser o novo centro urbano no século XVII reforçado com a deslocação do poder municipal para novas instalações no reinado de D. Afonso VI.



A Cidadela de Estremoz



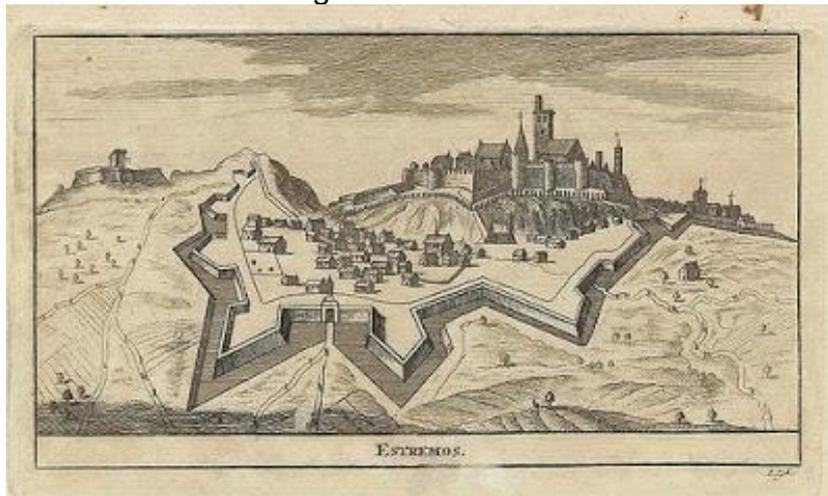
Porta de Évora

A localização privilegiada de Estremoz vai determinar o seu papel de “Arsenal Provincial” do Alentejo, a partir da Restauração de Portugal em 1640, e denominada Quartel-General em 1663, servindo de retaguarda a todo o exército do Alentejo. Nesse período, a nova cintura de fortificação alargava-se para a zona baixa da vila, e o núcleo medieval perde a função como centro urbano de Estremoz, para se tornar na cidadela militar, uma zona onde vários equipamentos militares foram construídos, assim como a praça medieval se transformou numa pequena praça de armas. O Paiol e o Trem principal instalaram-se no Paço Real que se adaptou às suas novas funções, assim como o Assento, onde se fabricava o *pão de munição*, funcionou no antigo Paço de Audiências. No bairro de Santiago foram construídos pequenos quarteis, e na zona envolvente à cidadela construíram-se uma nova cintura de fortificação com baluartes e destruíram-se todos os bairros envolventes para libertar a área da “esplanada”, de acordo com as regras científicas que correspondia ao alcance das armas modernas. A nova Porta de Évora foi edificada no Bairro de Santiago para acesso ao exterior.

O paiol sofreu uma explosão em 17 Agosto de 1698, destruindo todas as casas em redor no bairro do Castelo e, D. João V ordena a sua reconstrução, mas agora como Sala de Armas (Armaria) para conter 40.000 armas, constituindo uma obra de arquitectura militar grandiosa, que hoje converteu-se em Pousada. Outros equipamentos militares foram contruídos junto ao Rossio na parte baixa da vila, mas ainda foram edificados na cidadela a Casa das Fardas (antigo Assento), Casa da Guarda e o Paiol de St.^a Barbara, projectado pelo engenheiro-mór Manuel de Azevedo Fortes, e encontram-se em estado de degradação assim como a sua área envolvente.

A representação de Estremoz em álbuns estrangeiros representa a importância de Estremoz como Quartel-General do Alentejo, e o investimento que foi

realizado nas obras de Fortificação Moderna. A valorização do Património Militar de Estremoz, deve ser realizada não só através da reabilitação destes edifícios militares que pertencem ao Ministério das Finanças e da Defesa, assim como a sua área envolvente deverá ser requalificada. Nesse âmbito, foi apresentado em 2018, pelo ARTIS/IHA/FLUL e CIDEHU, um projecto para instalação de um centro interpretativo no Paiol de St.^a Barbara, e também uma proposta para criação de actividades culturais na Casa das Fardas. Várias reuniões foram realizadas com instituições com o apoio do grupo CIDADE da Casa da Cultura de Estremoz, que tem promovido várias diligências para reconhecimento deste património, como a realização de um Colóquio sobre a CIDADELA de Estremoz em 2021. Estes equipamentos militares, permanecem degradados e foram integrados recentemente no Programa Revive.



Estremoz, *La Galerie Agreeable*, Pierre Vander AA, 1690-1700



Cidadela de Estremoz: Paol e Casa das Fardas

Essa proposta tinha como objectivo a dinamização deste núcleo urbano na zona alta da cidade de forma que haja uma melhor interação cultural com outras zonas da cidade, nomeadamente o Rossio como centro urbano da cidade. O reconhecimento do património militar de Estremoz, também irá incentivar a reabilitação dos núcleos medievais do Castelo e do Bairro de Santiago, que perfazem a Paisagem Cultural da Cidadela inserida no sistema de fortificação. A Casa do Alcaide recentemente intervencionada também constitui um elemento de identificação do Bairro do Castelo que se deve preservar.

Margarida Valla

Presidente da APAC